

Análise do conhecimento das estudantes de medicina acerca do coletor menstrual

Analysis of the knowledge of medicine students about the menstrual collector

DOI:10.34117/bjdv7n9-256

Recebimento dos originais: 07/08/2021

Aceitação para publicação: 16/09/2021

Rafaela Matos de Andrade

Médica pela Universidade Federal de Sergipe – UFS

Instituição: Universidade Federal de Sergipe – UFS

Endereço: Rua Cláudio Batista, s/n - Santo Antônio, Aracaju – SE, 49060-100

E-mail: rafaela.andrade@gmail.com

Joana Raquel Cardoso dos Santos

Médica pela Universidade Federal de Sergipe – UFS

Instituição: Universidade Federal de Sergipe – UFS

Endereço: Rua Cláudio Batista, s/n - Santo Antônio, Aracaju – SE, 49060-100

E-mail: joana.rcs@gmail.com

Maria Carolina Oliveira Santos

Discente de Medicina da Universidade Federal de Sergipe – UFS

Instituição: Universidade Federal de Sergipe – UFS

Endereço: Rua Cláudio Batista, s/n - Santo Antônio, Aracaju – SE, 49060-100

E-mail: olivcarol@outlook.com

João Eduardo Andrade Tavares de Aguiar

Discente de Medicina da Universidade Federal de Sergipe – UFS

Instituição: Universidade Federal de Sergipe – UFS

Endereço: Rua Cláudio Batista, s/n - Santo Antônio, Aracaju – SE, 49060-100

E-mail: joaoeduardoandrade97@gmail.com

Thaís Serafim Leite de Barros Silva

Docente da Universidade Federal de Sergipe – UFS

Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe – UFS

Instituição: Universidade Federal de Sergipe – UFS

Endereço: Rua Cláudio Batista, s/n - Santo Antônio, Aracaju – SE, 49060-100

E-mail: thaisserafim@hotmail.com

Júlia Maria Gonçalves Dias

Docente da Universidade Federal de Sergipe – UFS

Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe – UFS

Instituição: Universidade Federal de Sergipe – UFS

Endereço: Rua Cláudio Batista, s/n - Santo Antônio, Aracaju – SE, 49060-100

E-mail: dias_jmg@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: O coletor menstrual é um dispositivo para a gestão do sangue menstrual que contribui com a quebra do paradigma dos tabus relacionados a menstruação e ajuda na criação de novos papéis ao ato de menstruar. Revisão sistemática já indica que os coletores são uma opção segura para a captação da menstruação. **Objetivo:** Analisar o conhecimento das estudantes de Medicina acerca do coletor menstrual e as variáveis relacionadas ao conhecimento. **Métodos:** Estudo transversal, observacional, com delineamento descritivo. Dados coletados por questionários a estudantes de Medicina da Universidade Federal de Sergipe no período de novembro de 2019 a março de 2020 e analisados e interpretados por meio de estatística descritiva e inferencial. **Resultados:** 145 questionários foram elegíveis para a pesquisa. A idade média das participantes foi 22,46 anos. São, majoritariamente, pardas, solteiras, heterossexuais e estão bem distribuídas entre os ciclos do curso. Maioria das alunas afirma não ter religião. Apenas 11% das alunas não conhecem o coletor menstrual. Das conhecedoras, apenas 9% utilizam o mesmo. Houve correlação entre vida sexual ativa e o uso de contraceptivos ao conhecimento do coletor menstrual. **Conclusão:** A média de idade foi 22,47 anos. A maioria conhecia o coletor menstrual, porém não fazia uso. Entre as que não faziam uso, a justificativa foi insegurança, e, entre as que faziam uso, a justificativa maior foi a sustentabilidade. Houve associação entre atividade sexual e uso de contraceptivos e o conhecimento sobre o coletor menstrual.

Palavras-chave: Menstruação, produtos de higiene menstrual, absorventes higiênicos, estudantes de Medicina.

ABSTRACT

Introduction: The menstrual collector is a device for the management of menstrual blood that contributes to breaking the paradigm of taboos related to menstruation and helps in the creation of new roles in the act of menstruating. A systematic review already indicates that the collectors are a safe option for the capture of menstruation. **Objective:** To analyze the knowledge of medical students about the menstrual collector and the variables related to knowledge. **Methods:** Cross-sectional, observational study, with descriptive design. Data collected by questionnaires to medical students at the Federal University of Sergipe from November 2019 to March 2020 and analyzed and interpreted using descriptive and inferential statistics. **Results:** 145 questionnaires were eligible for the survey. The average age of the participants was 22.46 years. They are mostly brown, single, heterosexual and are well distributed among the cycles of the course. Most students say they have no religion. Only 11% of the students do not know the menstrual cup. Of the experts, only 9% use the same. There was a correlation between active sex life and the use of contraceptives to the knowledge of the menstrual collector. **Conclusion:** The average age was 22.47 years. Most knew the menstrual collector, but did not use it. Among those who did not use it, the justification was insecurity, and among those who did, the biggest justification was sustainability. There was an association between sexual activity and use of contraceptives and knowledge about the menstrual collector.

KEYWORDS: Menstruation, menstrual hygiene products, absorbent pads, students medical.

1 INTRODUÇÃO

A menstruação é um fenômeno fisiológico que envolve questões sociais. Em muitas culturas, ela é considerada um tabu e as discussões da higiene que a rodeia são inúmeras (Kakani; Bhatt, 2017). Graças ao progresso científico que se deu ao longo dos séculos XIX e XX, o conhecimento a respeito do corpo humano avançou, fazendo com que as ideias equivocadas relacionadas ao seu funcionamento fossem revistas (Anjos; Dias; Dias, 2018).

O coletor menstrual é um dispositivo para a gestão do sangue menstrual que foi patenteado como uma forma de proteção sanitária, em meados dos anos 1930. Por sua composição ser majoritariamente silicone, é um objeto inerte e suave, fazendo com que problemas como alergias e escoriações, presentes em absorvente convencionais, sejam infrequentes (Stewart; Greer; Powell, 2010; van Eijk *et al.*, 2018).

Uma revisão sistemática publicada pelo The Lancet em 2019 indica que os copos menstruais são uma opção segura para o gerenciamento da menstruação e estão sendo usados internacionalmente. Entretanto, esse mesmo artigo conclui que ainda são necessárias mais pesquisas nesse campo, em especial sobre custo-efetividade e efeito ambiental comparando diferentes produtos menstruais (van Eijk *et al.*, 2019).

Apesar de todas as limitações dos estudos, alguns artigos publicados afirmam que os coletores menstruais podem substituir os métodos tradicionais de coleta do sangue menstrual, como os absorventes convencionais. Conscientizar as mulheres sobre a existência, funcionalidade, benefícios e malefícios do coletor menstrual, além de disponibilizá-lo facilmente pode ajudar no aumento da sua utilização. A ajuda de trabalhadores de saúde na disseminação do uso deste dispositivo é promissora. Dessa forma, por permitir a higiene menstrual a um custo menor, o uso do copo menstrual será de grande importância nos países em desenvolvimento (Kakani; Bhatt, 2017; Oster; Thornton, 2009).

Informações sobre a aceitabilidade e a segurança de copos menstruais são necessárias para que as organizações de apoio, como médicos da atenção primária e ginecologistas, possam fornecer educação da saúde menstrual mais abrangente para meninas e mulheres (van Eijk *et al.*, 2019).

É relevante estudos como esse para que se observe o conhecimento a métodos alternativos aos absorventes convencionais. Esse estudo tem como objetivo principal analisar a compreensão das estudantes de Medicina acerca do coletor menstrual, além de caracterizar a população e analisar as variáveis relacionadas ao conhecimento, ao uso e à

indicação do uso do coletor por parte das futuras profissionais médicas para as suas pacientes.

2 METODOLOGIA

Realizou-se um estudo transversal do tipo observacional, com delineamento descritivo. Este estudo foi iniciado após a submissão e a aprovação do projeto junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (UFS), estando sob o certificado de apresentação para apreciação ética (CAAE) de número 18716919.5.0000.5546.

Os dados foram coletados através de aplicação de questionário a estudantes de Medicina da UFS. Foram respondidas questões sociodemográficas, sendo elas: idade, etnia, religião, orientação sexual, renda familiar, estado civil e em qual ciclo do curso se encontra (ciclo básico, ciclo clínico ou internato). Também foram respondidas questões sobre a história ginecológica atual, tal como vida sexual ativa e uso de métodos contraceptivos, e pregressa (questionamento sobre diagnóstico ginecológico prévio). Por fim, haviam questões acerca do coletor menstrual. Inicialmente era questionado sobre o conhecimento do coletor. Caso a resposta fosse negativa, a participante era questionada sobre o interesse em conhecer. Caso fosse positiva, o questionário assumia questões quanto à onde adquiriu esse conhecimento, se usou/usa o coletor menstrual, quais as possíveis vantagens e desvantagens do seu uso e se indicaria para amigas e futuras pacientes. Esse questionário foi de elaboração própria, baseado em estudo de Anjos, Dias e Dias (2018).

A coleta foi realizada entre os meses de novembro de 2019 e março de 2020 no campus Cidade Universitária Professor José Aloísio de Campos – São Cristóvão – SE e no campus Professor João Cardoso Nascimento – Aracaju – SE.

Foram elegíveis alunas de Medicina da UFS que aceitaram se submeter à pesquisa mediante assinatura prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídas desta pesquisa aquelas que estiveram com questionário respondidos de forma incompleta e aquelas que desistiram de participar da pesquisa.

A amostra foi calculada com base no número de alunas regularmente matriculadas no curso de Medicina da UFS no mês de novembro de 2019, cuja informação foi obtida no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFS, sendo quantificada em 241 alunas. Foi baseada também no estudo de North e Oldham (2011), que incluiu 406 usuárias de coletores menstruais e observou que 37% delas preferiam o

coletor a outros meios de captação de sangue menstrual, 34% não tinham preferência por nenhum método e 29% achavam os coletores piores. Dessa maneira, utilizando-se o programa StatCalc do EpiInfo 7 e considerando-se o intervalo de confiança de 35% e a margem de erro de 5%, foi determinada uma amostra mínima de 144 alunas. Somando a isso um acréscimo de 10% para eventuais perdas, determinou-se uma amostra total de 158 estudantes.

Por se tratar de um questionário envolvendo análise do conhecimento, podendo gerar, desse modo, constrangimento às estudantes em ter seu conhecimento avaliado, foi enfatizado a todo momento o caráter anônimo das respostas. Também foi explicado o caráter acadêmico da pesquisa, assegurando a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Os dados foram analisados e interpretados utilizando a estatística descritiva e inferencial. As variáveis categóricas serão apresentadas por meio de frequências simples e relativas. A variável numérica é exibida em função da média, desvio padrão, mínimo e máximo. Na parte inferencial, foi utilizado o teste de qui-quadrado e o teste exato de Fisher para encontrar possíveis associações entre as variáveis e o conhecimento do coletor menstrual. O nível de significância estatística estipulado foi de 5% ($p \leq 0,05$) e todos os testes foram bicaudais. O software utilizado para as análises foi o Statistical Package for the Social Sciences (IBM SPSS 25.0).

3 RESULTADOS

Para este estudo participaram 155 alunas, gerando, portanto, 155 questionários. Entretanto, foram descartados 10 destes por não atenderem o critério de inclusão que ditava a necessidade de um preenchimento completo do questionário. A amostra final, dessa forma, foi de 145 estudantes.

A amostra foi composta por estudantes com idades que variaram de 17 aos 35 anos, com média de idade de 22,47 anos e desvio padrão (DP) de 2,87. Na autodeclaração de raça, encontrou-se o seguinte resultado: 74 pardas (51%), 58 brancas (40%), 10 negras (6,9%) e 01 indígena (0,7%). Duas alunas (1,4%) preferiram não responder. Em relação ao ciclo do curso que se encontravam, 53 meninas (36,55%) estavam no ciclo básico, 43 (29,86%) no ciclo clínico e 49 (33,79%) no internato. A religião católica foi a predominante, com 59 alunas (40,7%), estando seguida de pessoas que se dizem sem religião (46 alunas - 31,7%), evangélicas (20 alunas - 13,8%), espíritas (09 alunas - 6,2%)

e religiosas de matriz africana (01 aluna - 0,7%). Dez alunas (6,9%) preferiram não responder acerca da religião. A renda familiar mensal mais frequente foi entre 4 e 10 salários-mínimos (39 alunas - 26,9%), seguida de entre 2 e 4 salários-mínimos (38 alunas - 26,2%). 22 alunas (15,1%) tem renda menor que 2 salários-mínimos, enquanto 23 delas (15,9%) tem renda superior a 10 salários-mínimos. Uma aluna afirma não ter renda (0,69%). As demais alunas (22 – 15,2%) não sabem ou não querem informar a renda familiar por mês (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização socioeconômica de estudantes de medicina entrevistadas sobre o conhecimento acerca do coletor menstrual.

Características socioeconômicas	Estudantes de Medicina entrevistadas	
	n	%
Média de idade	22,47 ± 2,87 (mínima de 17 e máxima de 35)	
Autodeclaração de raça		
Pardas	74	51,0
Branças	58	40,0
Negras	10	6,9
Indígenas	1	0,7
Não informada	2	1,4
Ciclo do curso		
Básico	53	36,5
Clínico	43	29,8
Internato	49	33,7
Religião		
Catolicismo	59	40,7
Evangélicas	20	13,8
Espíritas	9	6,2
Religião de matriz africana	1	0,7
Sem religião	46	31,7
Não informada	10	6,9
Renda familiar mensal		
Sem renda	1	0,7
Menor que 2 salários-mínimos	22	15,1
Entre 2 e 4 salários-mínimos	38	26,2
Entre 4 e 10 salários-mínimos	39	26,9
Superior a 10 salários-mínimos	23	15,9
Não informada	22	15,2
Total	145	100,0

A orientação sexual das estudantes foi em sua maioria heterossexual, com 86,2%, o que corresponde a 125 alunas. 12 alunas são bissexuais (8,3%) e 5 homossexuais (3,4%). Três alunas preferiram não responder (2,1%). Em relação ao estado civil, 141

(97,2%) eram solteiras, 03 casadas (2,1%) e 01 (0,7%) divorciada. Apesar de 108 (74,5%) possuírem vida sexual ativa, sendo 84 (77,8%) dessas com parceiro(a) fixo(a), nem todas utilizam métodos anticoncepcional (MAC). Apenas 105 alunas (72,4%), dentre todas as estudantes, fazem uso desses. O método mais utilizado foi o anticoncepcional hormonal (67 alunas), seguido dos preservativos (61 alunas) e dos dispositivos intrauterinos (13 alunas). Os métodos contraceptivos comportamentais foram citados 13 vezes, sendo 10 vezes o coito interrompido e 03 vezes a tabelinha. Nenhuma utilizava métodos contraceptivos irreversíveis, como a laqueadura tubária (Tabela 2).

Na análise da história ginecológica das estudantes, 102 (70,3%) estudantes não tinham nenhum diagnóstico prévio. Das 43 (29,66%) que apresentavam, 16 disseram ter ao menos um episódio de candidíase, 13 eram portadores de síndrome dos ovários policísticos, 9 apresentavam dismenorreia, 7 eram portadoras de endometriose e 3 tinham corrimentos de repetição. 02 apresentaram, ao menos uma vez, vaginose bacteriana e 01 possui miomas uterinos (Tabela 2).

Tabela 2. Dados sexuais e ginecológicos de estudantes de medicina entrevistadas sobre o conhecimento acerca do coletor menstrual

Dados sexuais e ginecológicos	Estudantes de Medicina entrevistadas	
	N	%
Orientação sexual		
Heterossexual	125	86,2
Homossexual	5	3,4
Bissexual	12	8,3
Não informada	3	2,1
Estado civil		
Solteira	141	97,2
Casada	3	2,1
Divorciada	1	0,7
Vida sexual ativa		
Sim	108	74,5
Não	37	25,5
Parceiro fixo		
Sim	84	57,9
Não	24	16,6
Sem vida sexual ativa	37	25,5
Uso de MAC¹		
Sim	105	72,4
Não	40	27,6
Tipo de MAC¹		
Anticoncepcional hormonal	67	43,5
Preservativos	61	39,6

Dispositivos intrauterinos	13	8,4
Coito interrompido	10	6,5
Tabelinha	3	2,0
Irreversíveis (ex. laqueadura tubária)	0	0,0
História ginecológica prévia		
Sem diagnóstico prévio	102	70,3
Com diagnóstico prévio	43	29,7
Candidíase	16	31,4
Síndrome dos Ovários Policísticos	13	25,5
Dismenorreia	9	17,7
Endometriose	7	13,7
Corrimentos de repetição	3	5,8
Vaginose bacteriana	2	3,9
Miomas uterinos	1	2,0

¹MAC: métodos anticoncepcionais.

Em relação ao conhecimento acerca do coletor menstrual, 16 alunas, o que corresponde a 11% do total das estudantes, não o conhecem. Todas elas têm interesse em conhecê-lo. As alunas que conhecem o coletor menstrual totalizam em 129 e tem idades que variaram de 17 aos 34 anos, com média de idade de 22,47 anos e desvio padrão (DP) de 2,6. O grupo é composto, majoritariamente por estudantes pardas (65 - 50,3%), católicas (52 - 40,3%), heterossexuais (110 - 85,3%), solteiras (126 - 97,7%), com vida sexual ativa (100 - 77,5%) e em uso de método contraceptivo (97 - 75,2%), com renda entre 2 e 4 salários-mínimo (36 - 27,9%) e que estão no internato (46 - 35,6%). Das alunas que estão no ciclo básico, 83,01% das entrevistadas o conhecem. No ciclo clínico e no internato essas porcentagens são, respectivamente, 90,69% e 93,87%. Quando perguntadas sobre quais meios utilizaram para conhecer e aprofundar seus conhecimentos sobre o coletor, 77 alunas responderam que adquiriram esse conhecimento por meio de redes sociais que promovem discussões feministas, 62 após conversas com amigos/colegas, 49 por buscas em websites e 04 por meio de mídias impressas. Apenas duas estudantes aprenderam sobre o coletor por meio de idas ao ginecologista (Tabela 3).

Dessas 129 conhecedoras, 77 (59,68%) sabem como funciona o coletor menstrual, como posicionamento no sistema reprodutor e maneiras de inserir e esvaziar, sendo que apenas 12 fazem uso do coletor. Das que não sabem o funcionamento, nenhuma é adepta ao produto. Ainda dentre as 129 conhecedoras, 12 (9,3%) utilizam atualmente o coletor menstrual e 117 (90,69%) não utilizam (Tabela 3).

Tabela 3. Dados relacionados ao conhecimento sobre coletor menstrual entre estudantes de medicina.

Conhecimento sobre o coletor menstrual	Estudantes de Medicina entrevistadas	
	n	%
Não conhecem o dispositivo	16	11
Tem interesse em conhecer o dispositivo		
Sim	16	100
Não	0	0
Conhecem o dispositivo	129	89
Como conheceu o dispositivo		
Redes sociais	77	39,7
Amigos/colegas	62	32,0
Websites	49	25,3
Mídias impressas	4	2,0
Ginecologista	2	1,0
Sabe como funciona o dispositivo		
Sim	77	59,7
Não	52	40,3
Utiliza o dispositivo		
Sim	12	9,3
Não	117	90,7

Das estudantes que conhecem e não estão em uso do coletor, 108 (92,3%) nunca usaram e afirmam que isso é decorrente, principalmente, de “não se sentir segura” e “não se sentir confortável inserindo um objeto na vagina”. Em seguida, os motivos mais citados foram “não acha prático”, “acha o preço inacessível” e “não sabe escolher o modelo adequado”. Seis alunas não usam o coletor por associar seu uso ao aparecimento de queixas ginecológicas e cinco não o utilizam por estarem em amenorreia induzida por hormônios. Das nove que já utilizaram o coletor, mas não estão em uso atualmente, sete relatam que interromperam o uso por dificuldade de adaptação, duas por indução de amenorreia e uma por surgimento de queixa ginecológica. Apenas uma delas usou o coletor sem entender o seu funcionamento. Quando essas 108 alunas foram questionadas sobre motivos que as levariam a iniciar ou retomar o uso do coletor menstrual, a principal resposta foi indicação ou concordância médica, citada 61 vezes. Em seguida, encontra-se praticidade (54 citações), sustentabilidade (51 citações), higiene (31 citações) e economia (30 citações).

As usuárias do coletor têm idade média de 23,3 anos com desvio padrão de 3,79. Em sua maioria, adquiriram o mesmo por meio de revendedoras online (58,3%). A outra maneira de aquisição foi em farmácias (41,7%). 100% das usuárias tem vida sexual ativa, sendo que o primeiro uso antecedeu a sexarca em apenas uma delas. 7 das estudantes que

usam o coletor se declaram heterossexual, 1 homossexual e 4 bissexuais. 7 delas negam possuir religião, 3 são espíritas e 2 católicas.

Após início do uso do coletor, dez (83,33%) delas tiveram ao menos um problema, dentre os quais se destacam vazamentos, sendo citado por cinco estudantes. Em seguida, encontra-se dor suave e incômodo com a haste, ambos com quatro citações. Também houve um relato de dificuldade em higienizar o coletor. Das alunas que tinham problemas ginecológicos prévios, nenhuma teve recidiva ou complicação da sua doença. Além disso, nenhuma usuária desenvolveu doença ginecológica após início do uso.

Os principais motivos que as levaram a fazer uso desse meio de captação do sangue menstrual foram sustentabilidade (12 citações - 100%), conforto e comodidade (11 citações -91,66%), autoconhecimento do corpo e empoderamento (9 citações – 75%), praticidade (9 citações – 75%), higiene (6 citações – 50%), economia (5 citações – 41,66%), alergia a absorventes convencionais (4 citações – 33,33%) e incômodo com o odor do sangue menstrual (4 citações – 33,33%). Quando questionadas se indicariam o uso desse produto para suas amigas, todas deram uma resposta positiva. Todas ofereceriam também essa opção para futuras pacientes.

Foram realizados testes de associação entre as variáveis socioepidemiológicas e ginecológicas e o conhecimento do coletor menstrual, com dados demonstrados posteriormente em tabela (Tabela 4 e Tabela 5). Houve evidência que a vida sexual ativa e o uso de contraceptivos estão associados ao conhecimento do coletor menstrual. Ou seja, por terem vida sexual ativa e usarem contraceptivo, as estudantes tendem a ter um aumento do conhecimento sobre o coletor.

Tabela 4. Associação entre dados socioepidemiológicos e conhecimento do coletor menstrual entre estudantes de medicina.

Dados socioepidemiológicos	Conhece o coletor menstrual				Total	P
	Sim		Não			
Idade¹						
< 22,46	63	43,44%	9	6,20%	72	0,576
> 22,46	66	45,50%	7	4,82%	73	
Etnia¹						
Branca	53	36,55%	5	3,45%	58	0,449
Outros	76	52,42%	11	7,59%	97	
Renda¹						
> 4 SM ²	52	35,87	9	6,21%	61	0,223
≤ 4 SM ²	77	53,1	7	4,83%	84	
Religião¹						
Católica	52	35,86	7	4,83%	59	0,792

Outros	77	53,1	9	6,21%	86	53,31%	
Estado civil¹							
Solteira	126	86,90%	15	10,34%	141	97,24%	-
Outros	3	2,07%	1	0,69%	4	2,76%	
Ciclo do curso¹							
Básico	44	30,34%	9	6,21%	53	36,55%	
Clínico	39	26,90%	4	2,76%	43	26,66%	0,089
Internato	46	31,72%	3	2,07%	49	33,79%	
Total	129	100%	16	100%	145	100%	

¹Teste qui-quadrado;

²SM: salários-mínimo.

Tabela 5. Associação entre dados sexuais e ginecológicos e conhecimento do coletor menstrual em estudantes de medicina.

Dados sexuais e ginecológicos	Conhece o coletor menstrual			P			
	Sim	Não	Total				
Orientação sexual¹							
Heterossexual	110	75,86%	15	10,34%	125	86,20%	0,699
Outro	19	13,10%	1	0,69%	20	13,80%	
Vida sexual ativa¹							
Sim	100	68,87%	8	5,52%	108	74,48%	0,03*
Não	29	20,00%	8	5,52%	37	25,52%	
Uso de MAC¹							
Sim	97	66,90%	8	5,52%	105	72,41%	0,042*
Não	32	22,07%	8	5,52%	40	27,59%	
Doença ginecológica prévia¹							
Sim	40	27,59%	3	2,07%	43	29,66%	0,395
Não	89	61,38%	13	8,97%	102	70,34%	
Total	129	100%	16	100%	145	100%	

¹Teste exato de Fisher;

*Significativo a 5%.

4 DISCUSSÃO

O coletor menstrual é um produto relativamente novo no mercado brasileiro. Embora seja um produto patenteado em meados de 1930, nos Estados Unidos, apenas nos últimos anos vêm tornando-se popular no Brasil. Grande parte disso deve-se às mudanças de paradigma entre a menstruação e o ser menstruante. O feminismo em crescimento e as reflexões que surgem a partir do conhecimento do próprio corpo trazem a necessidade de explorar os significados intrínsecos a menstruação e aos produtos de higiene menstrual que participam do ciclo (Felitti, 2016; Stewart; Greer; Powell, 2010).

Como citado em Hoffman, Adelman e Sebastian (2014), estudos sobre o conhecimento e o uso de produtos menstruais reutilizáveis e que fogem do padrão habitual de absorventes clássicos não estão bem documentados. Porém, o pequeno investimento

de empresas que oferecem esses produtos nos países em desenvolvimento sugere que essas formas de captação de sangue menstrual alternativas representam uma parcela muito pequena do montante dos produtos de higiene menstrual. O coletor menstrual, mesmo tendo crescido consideravelmente em popularidade, ainda carece de estudos envolvendo frequência de uso e opinião médica.

Um estudo publicado por Anjos, Dias e Dias (2018), que analisou o conhecimento de 150 mulheres do Estado de Minas Gerais acerca do coletor, percebeu que 98% da amostra o conhecia. Ao compararmos com a porcentagem encontrada nessa pesquisa, encontramos uma divergência: aqui cerca de 11% da amostra não conhece o copo menstrual. No mesmo estudo, encontra-se uma porcentagem de uso do coletor entre 39,6% das entrevistadas, enquanto a encontrada aqui foi de 9%. Não foi bem caracterizada a amostra utilizada na análise do estudo acima citado, podendo dessa maneira levantar-se a hipótese de público-alvo da pesquisa distintos. Isso pode ser um dos principais motivos para as divergências percentuais encontradas.

Não foram encontrados estudos que corroboram com a análise estatística encontrada nesse trabalho, que mostra que o conhecimento acerca do coletor menstrual tem associação positiva com a vida sexual ativa e com o uso de métodos contraceptivos. Isso demonstra a necessidade de ampliação de pesquisas envolvendo esse produto ainda pouco conhecido no cenário da saúde menstrual. Todavia, mulheres com vida sexual ativa tem maior probabilidade para uso de métodos anticoncepcionais. Além disso, as que usam algum tipo de método contraceptivo têm maior escolaridade. Assim, elas possuem uma acessibilidade maior a informações, podendo ter mais conhecimento acerca dos coletores menstruais (Trindade *et al.*, 2019).

Nenhuma das alunas que desconhece o funcionamento do coletor menstrual o utiliza. Dentre vários motivos acima já comentados que implicam na baixa utilização do coletor, o pouco conhecimento sobre o posicionamento e o manuseio do copinho pode ser outro fator limitante ao seu uso. Das 129 conhecedoras, 52 delas não sabiam como ele funcionava e, conseqüentemente, tinham pouco poder de disseminação de informação. Da mesma maneira que cabe a possibilidade de divulgação e explicação do funcionamento no ambiente acadêmico, também cabe a divulgação em consultas médicas gerais e ginecológicas, colocando o coletor como opção para as pacientes. (Passos, 2020)

Embora seja uma alternativa de captação do sangue menstrual antiga, os ginecologistas ainda apresentam pouco o produto às suas pacientes, tendo em vista que apenas duas estudantes aprenderam sobre o coletor em consultas ginecológicas. Em

contrapartida, de 108 alunas questionadas sobre motivos que a levariam a iniciar ou retomar o uso do coletor menstrual, a principal resposta foi indicação ou concordância médica, citada 61 vezes. Isso demonstra a importância do conhecimento das futuras médicas e da sua indicação do coletor como alternativa para as suas pacientes, deixando-as escolher usá-lo ou não. Percebeu-se que maior parte das alunas conheceram o coletor por meio de redes sociais e após conversas com amigos/colegas. Estudo de Hoffman, Adelman e Sebastian (2014) relata que ter amigas ou vizinhas que usam copos menstruais aumenta a chance de uma mulher também usá-lo.

Outros motivos vistos nesse estudo que levariam as alunas ao uso do coletor são a praticidade, a sustentabilidade, a higiene e a economia. Estudo de Cheng *et al.* (1995) mostra dados semelhantes, onde afirma que as principais razões pelas quais as mulheres consideram o uso do coletor são economia, sustentabilidade e praticidade, sendo citado por, respectivamente, 27%, 27% e 23% delas. Similaridade também é vista em Stewart, Powell e Greer (2009), onde, em um estudo envolvendo 69 mulheres, as principais razões para se considerar o uso de determinado coletor menstrual foi ele ser um produto ecologicamente correto, o número de trocas sanitárias ser menor e não ser necessário andar com produtos extras – o que lhe confere praticidade – e bom custo-benefício.

Ao realizar-se essa mesma análise nas usuárias do coletor, foi visto que o principal motivo para o uso, sendo citado por todas usuárias, foi a sustentabilidade. Em seguida, vieram citações de conforto e comodidade, autoconhecimento do corpo e empoderamento, praticidade, higiene, economia, alergia a absorventes convencionais e incômodo com o odor do sangue menstrual. Estudo de Zanola, Ferreira e Leme (2018) relata que muitas usuárias mencionaram que aderem ao coletor devido à necessidade de controle às adversidades causadas pelo uso de absorventes convencionais, onde se pode encaixar as citações de higiene, alergia a absorventes convencionais e incômodo com o odor do sangue menstrual. A modernização do coletor e a relação da mulher com o sangue menstrual comprovam a mudança da relação da mulher com a sua menstruação, justificando as citações de autoconhecimento do corpo e empoderamento. Por fim, pôde-se perceber que a preocupação ambiental é um fator fundamental para potencializar a compra e a disseminação do coletor menstrual, reforçando a importância de produtos sustentáveis. (Felitti, 2016)

Em relação às alterações ginecológicas que poderiam ser desencadeadas após o uso do coletor, conforme estudo de van Eijk *et al.* (2019), o produto não demonstrou quaisquer efeitos adversos sobre a flora vaginal nem foi associado com anormalidades na

vagina ou colo do útero em três estudos com exames vaginais. Também não foi encontrado aumento do risco de infecção associada ao uso dos coletores em comparação com outros produtos menstruais. Não há um número substancial de mulheres que tenha procurado tratamento para uma infecção pélvica, dismenorreia, dispaurenia e corrimento vaginal após 12 meses de uso do coletor segundo relatos de Madziyire, Magure e Madziwa (2018). Dessa forma, o presente estudo está em consonância com a literatura, uma vez que nenhuma das alunas que tinham problemas ginecológicos prévios teve recidiva ou complicação da sua doença. Além disso, nenhuma usuária relatou doença ginecológica após início do uso desse produto de higiene menstrual.

Partindo para os motivos que levam as alunas a não usarem o coletor menstrual, encontram-se, principalmente, a insegurança e o desconforto de inserir um objeto na vagina. O fato do coletor precisar ser inserido no canal vaginal pressupõe a necessidade de a mulher ter conhecimento sobre seu corpo e sua genitália. Dessa forma, os tabus envolvendo autoconhecimento do corpo são obstáculos para o uso desse produto menstrual. Em seguida, os motivos mais citados foram “não acha prático” e “acha o preço inacessível”. Percebe-se que a praticidade é bastante subjetiva, uma vez que é tanto motivo que leva ao uso quanto que impede o uso. A inacessibilidade do produto por conta do custo elevado é contraditória: o custo inicial do coletor é realmente elevado, principalmente quando comparado com o valor dos absorventes convencionais. Entretanto, o fato dele poder ser usado por vários anos o torna uma opção mais econômica a longo prazo. Algumas estudantes referem que não saber escolher o modelo adequado é um impeditivo ao uso do coletor menstrual. Esse problema poderia ser solucionado com a ajuda de um ginecologista que a ajudasse a ver o tamanho do colo e o tônus da musculatura pélvica, que são parâmetros utilizados na escolha do modelo do coletor menstrual. Por último, seis alunas não o utilizam por associar seu uso ao aparecimento de queixas ginecológicas. Como já fora citado, não existem estudos que associem o uso do coletor menstrual a infecções ginecológicas. (Ratti *et al.*, 2015; Silva, 2018; van Eijk *et al.*, 2019)

Na literatura, ao avaliar esse mesmo parâmetro em um estudo de Stewart, Powell e Greer (2009), de impeditivos ao uso do coletor, encontra-se como principais motivos uma percepção de bagunça e a necessidade de lavagem do produto entre os esvaziamentos. Em seguida, vem a manipulação da vagina com as mãos e a inserção de um corpo estranho na vagina. Todos esses motivos foram citados ao menos uma vez pelas entrevistadas desse estudo. No entanto, alguns outros, como preocupação com

esterilidade, ficou restrito a estudos já publicados, estando ausente nas alunas de Medicina aqui entrevistadas. Uma pesquisa realizada em Uganda percebeu que algumas meninas que eram submetidas ao uso do coletor o aprovavam mas refletiam preocupações de familiares e vizinhos, que as diziam que o copo menstrual é grande e iria ampliar seus úteros, interferindo na saúde reprodutiva das mesmas. Esse medo da infertilidade foi associado a uma compreensão limitada da fisiologia feminina e repercute na implantação de novas tecnologias em saúde, incluindo a saúde menstrual (Hyttel *et al.*, 2017).

De modo geral, percebe-se a insegurança com problemas pouco explorados por conta dos tabus e a necessidade de profissionais que auxiliem na resolução dessas dúvidas. Desconstrução e grupos que promovam o autoconhecimento e uma melhor relação da mulher com seu corpo e seu sangue são importantes. O mesmo pode-se dizer do conhecimento de alternativas com bom custo-benefício no tocante a saúde menstrual e da necessidade de indicação desses produtos por parte de trabalhadores de saúde. A inclusão do coletor na lista de produtos de higiene menstrual disponível para as mulheres em baixas condições socioeconômicas pode reduzir significativamente taxas de infecção pelo uso indevido de produtos menstruais e, conseqüentemente, melhorar a saúde urogenital (Kakani; Bhatt, 2017).

5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Ainda existem poucos estudos que analisem o conhecimento do coletor menstrual. O presente estudo embora tenha uma amostra relativamente grande diante da população analisada, é composto de um grupo restrito de mulheres, que foram as estudantes de Medicina da UFS.

6 CONCLUSÃO

A média de idade foi 22,47 anos. A maioria conhecia o coletor menstrual, porém não fazia uso. Entre as que não faziam uso, a justificativa foi insegurança, e, entre as que faziam uso, a justificativa maior foi a sustentabilidade. Houve associação entre atividade sexual e uso de contraceptivos e o conhecimento sobre o coletor menstrual.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se importante o conhecimento desse produto por futuras profissionais de saúde que ajudarão a disseminar informações sobre o uso de um produto que pode auxiliar na melhora da higiene menstrual em países em desenvolvimento. Mais estudos devem ser

realizados para expandir a investigação e disseminar o conhecimento do coletor menstrual no ambiente acadêmico.

REFERÊNCIAS

CHENG, M. *et al.* Menses cup evaluation study. *Fertility and Sterility*, Nova Iorque, v. 64, n. 3, p. 661-663, 1995. DOI: <[https://doi.org/10.1016/S0015-0282\(16\)57812-1](https://doi.org/10.1016/S0015-0282(16)57812-1)>.

ANJOS, G.; DIAS, M. R. A. C.; DIAS, V. C. P. L. Coletor menstrual: uma análise a luz do metaprojeto. *Colóquio Internacional de Design 2017*, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 180–193, 2018. DOI: <10.5151/cid2017-16>.

FELITTI, K. El ciclo menstrual en el siglo XXI. Entre el mercado, la ecología y el poder femenino. *Sexualidad, Salud y Sociedad – Revista Latinoamericana*, Rio de Janeiro, n. 22, p. 175-208, 2016. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2016.22.08.a>>.

HOFFMANN, V.; ADELMAN, S.; SEBASTIAN, A. Learning by doing something else: Experience with alternatives and adoption of a high-barrier menstrual hygiene technology, 2014. Disponível em: <<https://docplayer.net/41533102-Learning-by-doing-something-else-experience-with-alternatives-and-adoption-of-a-high-barrier-menstrual-hygiene-technology.html>>. Acesso em: 30 julho 2020.

HYTTEL, M. *et al.* Drivers and challenges to use of menstrual cups among schoolgirls in rural Uganda: a qualitative study. *Waterlines, Rugby*, v. 36, n. 2, p. 109-124, 2017. DOI: <<http://dx.doi.org/10.3362/1756-3488.16-00013>>.

KAKANI, C. R.; BHATT, J.K. Study of adaptability and efficacy of menstrual cup in managing menstrual health and hygiene. *International Journal of Reproduction, Contraception, Obstetrics and Gynecology, Gujarat*, v. 6, n. 7, 2017. DOI: <<https://dx.doi.org/10.18203/2320-1770.ijrcog20172932>>.

MADZIYIRE, M. G.; MAGURE, T. M.; MADZIWA, C. F. Menstrual cups as a menstrual management method for low socioeconomic status women and girls in Zimbabwe: a pilot study. *Women's Reproductive Health, Londres*, v. 5, n. 1, p. 59-65. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1080/23293691.2018.1429371>>.

NORTH, B. B.; OLDHAM, M. J. Preclinical, Clinical, and Over-the-Counter Postmarketing Experience with a New Vaginal Cup: Menstrual Collection. *Journal of Women's Health, Nova Iorque*, v.20, n.2, p. 303-311, 2011. DOI: <10.1089/jwh.2009.1929>.

OSTER, E.; REBECCA, T. Menstruation and Education in Nepal. National Bureau of Economic Research, Cambridge, 2009. DOI: <10.3386/w14853>.

PASSOS, G. Coletor menstrual é alternativa barata a absorventes comuns. *Portal Comunicare*, 2017. Disponível em: <<https://www.portalcomunicare.com.br/coletor-menstrual-e-alternativa-barata-a-absorventes-comuns/>>. Acesso em: 30 julho 2020.

RATTI, C. R. *et al.* O Tabu da Menstruação Reforçado pelas Propagandas de Absorvente. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38.. 2015, Rio de Janeiro. Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro: SBC, 2015. Disponível em:

<<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0436-1.pdf>>. Acesso em: 30 julho 2020.

SILVA, H. P. Por um sistema de saúde sustentável e equânime. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 7, p. 3–5, 2018. DOI: <10.1590/0102-311X00118518>.

STEWART, K.; GREER, R.; POWELL, M. Women's experience of using the Mooncup. *Journal of Obstetrics and Gynaecology*, Londres, v. 30, n. 3, p. 285-287, 2010. DOI: <10.3109/01443610903572117>.

STEWART, K.; POWELL, M.; GREER, R. An alternative to conventional sanitary protection: would women use a menstrual cup?. *Journal of Obstetrics and Gynaecology*, Londres, v. 29, n. 1, p. 49-52, 2009. DOI: <10.1080/01443610802628841>.

TRINDADE, R. E. *et al.* Uso de contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das mulheres Brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/uso-de-contracepcao-e-desigualdades-do-planejamento-reprodutivo-das-mulheres-brasileiras/17372?id=17372>>. Acesso em: 30 julho 2020.

VAN EIJK, A. M. *et al.* Use of menstrual cups among school girls: Longitudinal observations nested in a randomised controlled feasibility study in rural western Kenya. *Reproductive Health*, v. 15, 2018. DOI: <10.1186/s12978-018-0582-8>.

VAN EIJK, A. M. *et al.* Menstrual cup use, leakage, acceptability, safety, and availability: a systematic review and meta-analysis. *The Lancet. Public Health*, Oxford, v. 4, n. 8, p. e376-393, 2019. DOI: <[http://dx.doi.org/10.1016/S2468-2667\(19\)30111-2](http://dx.doi.org/10.1016/S2468-2667(19)30111-2)>.

ZANOLA, F. D. A.; FERREIRA, A. C.; LEME, P. H. Por dentro do copinho: um estudo sobre o consumo de coletor menstrual. In: Encontro da ANPAD, 42., 2018, Curitiba. *Anais do XLII Encontro da ANPAD – EnANPAD*. Curitiba: ANPAD, 2018. Disponível em: <http://www.researchgate.net/publication/331591392_Por_dentro_do_copinho_um_estudo_sobre_o_consumo_de_coletor_menstrual/references>.